



8º Encontro Internacional de Política Social
15º Encontro Nacional de Política Social
Tema: Questão social, violência e segurança pública:
desafios e perspectivas
Vitória (ES, Brasil), 16 a 19 de novembro de 2020

Eixo: Serviço social: fundamentos, formação e trabalho profissional.

Reflexões sobre o estágio em Serviço Social: Brasil e Angola

Maicow Lucas Santos Walhers¹

Daniel Luciano Muondo²

Cirlene Aparecida Hilário da Silva Oliveira³

Resumo: O estágio supervisionado configura-se como importante atividade acadêmica no processo de formação profissional em Serviço Social, sendo um dos elementos de articulação entre conhecimento e realidade social. Dessa forma, com base nos resultados de estudos realizados apresentaremos alguns elementos para compreensão do lugar que o estágio ocupa na formação profissional a partir da experiência dos autores com a realidade brasileira e angolana. Esta análise objetiva problematizar sobre o significado do estágio na formação profissional em Serviço Social e como se concretiza a partir de realidades sociais distintas mas que apresentam elementos em comum no seu processo de desenvolvimento e inserção na sociedade capitalista.

Palavras-chaves: Serviço Social; Formação Profissional; Estágio Supervisionado; processo de ensino-aprendizagem..

Reflections on the challenges and possibilities of the Social Worker's work with the refugee population: introductory notes for the debate

Abstract: The supervised internship is an important activity for the professional training process in Social Work, given the intervention dimension of the profession and presents particularities in its configuration in Social Work courses from different perspectives. Thus, we will try to present some elements for analysis in relation to the place that the internship occupies in professional training based on the authors' experience with the Brazilian and Angolan reality. This analysis aims to problematize about its meaning in professional training in Social Work and how it is materialized from different social realities but which have elements in common in its development and insertion process in capitalist society.

Keywords: Social Work; Professional qualification; Supervised internship; teaching-learning process.

1 Doutorando em Serviço Social na Universidade Estadual Paulista (UNESP). Atualmente é Assistente Social no Núcleo Ampliado de Apoio à Saúde da Família e Atenção Básica - NASF-AB na Prefeitura Municipal de Cássia/MG. ORCID ID: 0000-0002-7061-5698 Email: maicow.assistentesocial@live.com.

2 Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Estadual Paulista – UNESP. Atualmente é docente universitário, desde 2012, no Instituto Superior de Serviço Social de Luanda. ORCID ID: 0000-0002-9224-0073

3 Doutora em Serviço Social pela UNESP. Livre-Docente (2010) pela UNESP, e atualmente é docente visitante do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da UFPI-Teresina. E-mail: cirlene.oliveira@unesp.br

1 Introdução

As reflexões desenvolvidas neste trabalho tem por objetivo apresentar o aprofundamento teórico dos autores decorrentes dos estudos realizados em suas pesquisas no curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UNESP/Franca, bem como das socializações no Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Formação Profissional em Serviço Social (GEFORMSS).

O intuito dessa construção coletiva, parte da problematização dos desafios contemporâneos postos no mundo do trabalho para a profissão diante do agravamento da questão social enquanto expressão das contradições da sociedade capitalista contemporânea, cujo processo de produção e reprodução capitalista é regida pelo capital financeiro e pelo ideário neoliberal de reordenamento do papel do Estado para a esfera produtiva em detrimento do dos direitos da população trabalhadora.

No sentido de qualificar a formação profissional em Serviço Social, o estágio supervisionado configura-se como um dos elementos fundamentais do processo de indissociabilidade entre teoria e realidade social. Esta compreensão atribuída ao estágio atribuída ao estágio supervisionado se deve aos acúmulos e avanços do Serviço Social brasileiro, marcado por uma conjuntura política de reafirmação do compromisso da categoria com a luta da classe trabalhadora e o projeto societário que supõe a superação do capital enquanto modo de produção e reprodução social.

Esta direção permite o debate teórico entre os pesquisadores brasileiros e angolanos na perspectiva de fortalecimento e qualificação profissional através do momento histórico que marca o Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UNESP/Franca com o estabelecimento do processo de internacionalização.

Apesar de realidades distintas, tanto o Brasil quanto a Angola, guardam elementos do processo de desenvolvimento histórico em comum: ambos sofreram processos de colonização e apresentam estreita relação histórica com a vinda da população negra para o país, com a escravidão no período colonial que sustentava a economia da classe dominante durante o período imperial. A influência religiosa na formação dos assistentes sociais também atravessa a história da profissão, principalmente da Igreja Católica, onde observa-se o protagonismo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

A interlocução entre essas duas realidades, que apresentam como elementos em comuns a influência religiosa e longo período de escravidão, permitem uma análise crítica dos fatores que se aproximam e dos que distanciam contribuindo para o fortalecimento da profissão no Brasil e de Angola, ao mesmo tempo que visualiza processos que aproximam esses dois países através de processos históricos de ruptura e continuidade dos fenômenos sociais presentes em suas histórias.

E permitem a problematização da importância de um projeto ético-político que direcione a profissão em suas dimensões teórico-prática, ético-política, técnicooperativa e organizativa na contemporaneidade diante da ofensiva do capital em tempos de barbárie mundial. Afinal, quando se globaliza o capital é necessário ampliar a consciência de classe, como já nos alertava Marx em sua célebre frase: “Proletários de todos os países, uni-vos!”. (MARX, 2012, p.66).

Apresentaremos assim as particularidades que permeiam o processo de formação profissional nos dois países e como tem se configurado o estágio supervisionado. Permitindo apontar o seu significado e os desafios para sua realização em cada contexto social, contribuindo para a troca de experiências e possibilidades para a construção de um projeto de formação profissional qualificado e que esteja atento as mudanças do mundo do trabalho.

2 Problematizações em relação ao estágio supervisionado no Serviço Social brasileiro.

O estágio supervisionado passa a ocupar a centralidade no debate da formação profissional em Serviço Social a partir da construção coletiva das Diretrizes Curriculares de 1996, marcando o compromisso no âmbito da formação profissional com o projeto ético-político da categoria. Sua construção teve como o protagonismo da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), a partir da necessidade de um projeto de formação profissional, crítico, competente e que sinalizasse os acúmulos da profissão a partir do movimento de reconceituação, culminando na década de 1980, com a superação do Serviço Social tradicional.

Segundo Paulo Netto (1996) é somente na ordem societária comandada pelo monopólio que se gestam as condições histórico-sociais, para que, a divisão social (e

técnica) do trabalho, constitua-se um espaço em que se possam mover práticas profissionais como as do assistente social. Dessa forma, percebemos que o Serviço Social na quadra histórica da década de 1980, se fortalecendo enquanto profissão em um cenário de retrocesso político, principalmente diante do ideário neoliberal, com precarização das relações de trabalho frente ao atual estágio de reestruturação do modo de produção capitalista.

A partir do compromisso ético-político com a classe trabalhadora e alicerçado no pensamento social crítico de Marx, torna-se necessário a construção de um perfil para a formação profissional coerente com os princípios ético-políticos da profissão. As Diretrizes Curriculares aprovadas em 1996, marcam um novo paradigma no Serviço Social, alicerçado no compromisso com a qualidade da formação profissional e na defesa dos princípios ético-políticos.

Preconiza-se uma formação generalista, crítica e propositiva, em consonância com um perfil de profissional capaz de compreender a realidade social para além de sua imediatividade e, a partir daí, criar respostas críticas e de fortalecimento da classe trabalhadora. A categoria profissional vem em direção de uma formação profissional com competência teórico-metodológica, com habilidades técnico-operativas para intervir na realidade social, alicerçada no compromisso ético-político com a classe trabalhadora. “A competência profissional está alicerçada, portanto, em projetos de transformação social cujos princípios estão vinculados à liberdade, à equidade e à democracia.” (LEWGOY, 2009, p. 45).

Entre os pressupostos da formação profissional, as Diretrizes Curriculares colocam a compreensão do Serviço Social enquanto particularidade nas relações de produção e reprodução social como uma profissão interventiva no âmbito da questão social, sendo expressão das contradições do desenvolvimento do capitalismo monopolista.

O segundo pressuposto relaciona a profissão com a questão social que é a sua base fundante na sociabilidade burguesa, cujas expressões são objeto de intervenção profissional do assistente social. Esses pressupostos dão a materialidade para a apreensão da identidade profissional numa perspectiva de totalidade, percebendo o Serviço Social a partir das contradições da realidade social e as possibilidades de intervenção que elucidam para o assistente social.

Outro elemento importante são os princípios que norteiam a formação profissional e que balizam a construção de um perfil profissional dotado de capacidade teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa para a “Apreensão crítica do processo histórico como totalidade.” (ABEPSS, 2007, p. 73). Essa competência deve contribuir para a instauração da dimensão investigativa no Serviço Social que permita:

Investigação sobre a formação histórica e os processos sociais contemporâneos que conformam a sociedade brasileira, no sentido de apreender as particularidades da constituição e desenvolvimento do capitalismo e do Serviço Social no país. (ABEPSS, 2007, p. 73).

Contribuindo para a “[...] apreensão do significado social da profissão, desvelando as possibilidades de ação contidas na realidade.” (CFESS, 2002, p. 73). Esse princípio contribui para que não incorra em uma visão messiânica e nem fatalista na profissão ao apreender as possibilidades reais de intervenção e

Apreensão das demandas – consolidadas e emergentes – postas ao Serviço Social via mercado de trabalho, visando formular respostas profissionais que potenciem o enfrentamento da questão social, considerando as novas articulações entre público e privado. (ABEPSS, 2007, p. 73).

Os núcleos de fundamentação estão articulados, sendo didaticamente divididos para a compreensão da realidade social e da profissão numa perspectiva de totalidade. São eles: Núcleo dos fundamentos teórico-metodológicos da vida social, núcleo de fundamentos da particularidade da formação sócio-histórica da sociedade brasileira, núcleo de fundamentos do trabalho profissional. O núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social analisa a constituição da sociedade capitalista e do seu modo de produção, a partir da lógica da propriedade privada dos meios de produção e da divisão social do trabalho e a constituição do ser social no mundo do trabalho. Este núcleo se particulariza nas especificidades da formação da realidade social brasileira, sua formação sócio-histórica, político-cultural, diante do processo de industrialização tardia, e a partir da realidade brasileira. O Serviço Social é tratado como especialização do trabalho coletivo, inserido na dinâmica da sociedade capitalista a partir do agravamento das suas contradições e antagonismos, sendo abordado no terceiro núcleo, dos fundamentos do trabalho profissional.

A forma como está organizada a lógica curricular permite uma maior flexibilidade dos conteúdos e uma maior articulação entre as dimensões do processo de formação profissional, apreendendo a profissão na sua particularidade histórica e contribuindo para a efetivação da relação entre teoria e realidade no processo formativo. Dessa forma, as diretrizes curriculares, caracterizam como uma importante estratégia na defesa da formação profissional diante da reforma universitária colocada em curso na sociedade brasileira e a proliferação irracional do ensino à distância. Vasconcelos (2007, p. 67) afirma a importância das diretrizes curriculares como estratégia de enfrentamento ao processo de fragilização e precarização do ensino superior.

Preconizando uma formação crítica e comprometida com os valores e princípios expressos no projeto ético-político do Serviço Social, o projeto de formação profissional dos(as) assistentes sociais se confronta com esse modelo de educação superior que fortalece a privatização e a mercantilização da educação, respalda as formações aligeiradas, prioriza a quantidade em detrimento da qualidade e implementa processos avaliativos disseminadores da competitividade entre instituições, cursos e profissionais.

O estágio supervisionado adquire um novo patamar com as Diretrizes Curriculares, sendo considerado um dos lócus privilegiado de construção da identidade profissional em Serviço Social e espaço de mediação e efetivação da práxis profissional, diante do caráter interventivo e investigativo da profissão.

A partir da concepção definida pelas diretrizes curriculares aprovadas nos fóruns da ABEPSS, a temática do estágio supervisionado na formação profissional deve constituir-se em aprofundamento permanente e constitutivo da formação profissional, e de competência das unidades de ensino no processo formativo. Nessa direção o tratamento dado ao estágio deve ser pauta constante dos fóruns da ABEPSS, no sentido de antecipar-se de forma articulada e organizada, na defesa do projeto ético-político da profissão, do ensino da formação de qualidade; pressupostos das diretrizes [...]. (ABRAMIDES, 2004, p. 16).

O estágio deve ser o espaço de mediação entre o singular e o universal, através das particularidades sociais, procurando apreender a realidade social em seu movimento, na busca da totalidade social através das múltiplas determinações que compõe a lógica da sociedade capitalista e que constituem os processos sociais. Segundo Pontes (2010, p. 81), a totalidade social:

[...] é essencialmente processual, dinâmica, cujos complexos, em interação mútua possuem um imane movimento. No limite, esse movimento produz uma dada legalidade social, historicamente determinada e determinante. Atua na particularização das relações entre os vários complexos do ser social.

Nota-se o avanço da profissão em defesa da qualidade da formação profissional e em relação a compreensão do lugar que o estágio deve ocupar no processo de ensino-aprendizagem, diante da dimensão interventiva da profissão e dos desafios postos ao mundo do trabalho, principalmente diante dos desmonte dos direitos sociais, orientados pelo ideário neoliberal e o redimensionamento do papel do Estado na contemporaneidade. O estágio supervisionado enfrenta a lógica de mercado que permeia a educação brasileira, sinalizada por um projeto de formação aligeirado, tecnicista e voltada para os interesses do mercado. É este direcionamento do ensino superior público que o estágio supervisionado em Serviço Social se insere.

3 Alguns elementos para a compreensão do estágio supervisionado em Angola.

O estágio supervisionado em Serviço Social como prática do trabalho da formação profissional em Angola decorre do 1º ao 4º ano e, sua importância reside no fato de favorecer e privilegiar o acompanhamento dos estudantes, por parte dos docentes.

O estágio é uma experiência prática, em que o estudante entra em contato com as diferentes realidades das comunidades, no contexto geográfico, histórico, político, económico, social, bem como as diversas formas que as mesmas apresentam, no convívio com outros indivíduos, grupos ou extratos sociais.

O estágio é uma experiência planejada, selecionada e gradativa, de acordo com as potencialidades do estagiário. Não é, portanto, a simples integração do estagiário num programa ou Projeto, mas a escolha de situações e atividades que permitam a aprendizagem do Serviço Social, de acordo com as potencialidades do estagiário.

Nesta perspectiva, o estágio supervisionado adquire um peso privilegiado no processo de formação profissional do estudante do curso de Serviço Social, podendo, oportunizar não somente aproximações no processo de capacitação teóricometodológica para o exercício profissional, mas também o conhecimento das diferentes relações que compõem o complexo tecido social. (OLIVEIRA, 2004, p. 67).

Constituem como objetivos e finalidades do estágio supervisionado em Serviço Social pelo Instituto Superior de Serviço Social de Luanda. Os estágios em Serviço Social têm dentre vários, os seguintes objetivos:

- a) Ajudar os estudantes a desenvolver competências na identificação do potencial e debilidades (internas e externas) das instituições;
- b) Olhar de forma crítica e construtiva para o funcionamento das instituições (objectivos, objecto social, visão, metas/missão) e das respostas sociais que prestam às comunidades (utentes);
- c) Proporcionar ao estagiário a inserção e participação na comunidade institucional, com uma intervenção planificada, respeitando aos objectivos e programas da mesma instituição, no âmbito das suas temáticas de trabalho;
- d) Habilitar o estudante para o exercício da sua actuação profissional nas comunidades ou instituições, nas quais desenvolverá programas e projectos de educação social e capacitação, em vários domínios, aplicando métodos, técnicas e competências adquiridas ao longo da sua formação.

Quanto as finalidades dos estágios destacam-se as seguintes:

- a) Proporcionar ao estudante o contacto pessoal com a realidade, para que este desenvolva a capacidade de observação e reflexão, e compreenda o papel do Assistente Social e as suas responsabilidades como profissional;
- b) Ter a oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos para desenvolver a sua capacidade técnica e assumir responsabilidades;
- c) Levar o aluno a ser crítico e árbitro;
- d) Oferecer à escola elementos objectivos.

O estágio é indispensável ao estudante, sendo de fundamental importância na formação profissional, calcado no processo de ensino-aprendizagem, pois os estágios constituem-se em espaços onde emergem questões que lhe são essencialmente particulares, por estarem situados na esfera das relações entre instituições de ensino e as organizações.

Angola não possui nenhuma política de estágios em Serviço Social, estando sujeito à utilização de normas internacionais e de outros países, na realização de práticas profissionais. Nesse contexto, ressalta-se, por exemplo, o uso de bibliografias brasileiras,

de modo específico, na formação dos estudantes de Serviço Social em Angola, tendo como uma das facilidades a expressão da mesma língua.

O orientador de estágios em Serviço Social, também conhecido como supervisor é um representante institucional, que está subordinado ao processo decisório, trazendo consigo um pouco da cultura da instituição e das tradições e linhagem de formação teórica da profissão.

O supervisor institucional actua em coordenação com o supervisor de campo que, regra geral, deve tratar-se, também, de um profissional com experiência na área de formação do estagiário, enquanto Assistente Social, que actua em coordenação com o supervisor de campo.

A realidade da supervisão de estágios no Instituto Superior de Serviço Social de Luanda ainda não se aproxima da prática universal da formação dos Assistentes Sociais, na medida em que se verificam supervisores não formados na área, desvinculados do contexto formativo da profissão.

Esta realidade contrasta com os princípios da orientação, nos seus componentes teórico e político, da compreensão do significado social do Serviço Social, dos valores que privilegia, de um projecto profissional que se conecta a projectos da sociedade.

Esta situação decorre pelo facto da existência de um número reduzido de Assistentes Sociais integrados no quadro de pessoal do Instituto, por um lado e, por outro, pela falta de profissionais de Serviço Social na gestão da instituição, que compreendam a importância da sua formação.

O Instituto Superior de Serviço Social de Luanda, por exemplo, desde a sua entrada em funcionamento no ano de 2010, é gerido ao nível da direcção, por dirigentes sem formação em Serviço Social, destacando-se as áreas como a Psicologia, Filosofia e Ciências de Educação, situação que não privilegia os estágios como elemento fundamental no exercício da prática profissional dos Assistentes Sociais.

Diante desta realidade, os Assistentes Sociais docentes enfrentam grandes dificuldades, ao tentar impor-se junto da direcção, justificando a necessidade e a grande importância da realização de estágios, enquanto componente formativa obrigatória, indispensável, integrada no currículo do curso de Serviço Social.

Os estágios em Serviço Social obedecem a um período de realização que varia de acordo com o ano de frequência e realizam-se no segundo semestre de cada ano acadêmico, reservando-se, ao primeiro, a preparação de todo o processo administrativo.

Desse modo, para os estudantes do 1º ano de formação, o estágio chamado de Observatório Social decorre, sem qualquer interrupção, ao longo do 2º Semestre, realizado uma vez por semana, com 4 (Quatro) horas diárias, percorrendo várias instituições ou comunidades, sob olhar atento, crítico e construtivo de um único orientador, que no final do processo solicita um Relato aos estagiários, contento as informações relacionadas com cada campo observado.

O estágio do 2º ano chama-se de Estudo dos Recursos Sociais ou Permanência, e realiza-se durante ao longo do II Semestre, duas vezes por semana, com duração de 6 (Seis) horas diárias, numa única instituição ou comunidade, na qual se observa e compreende o respectivo funcionamento, verificando-se os aspectos a ela inerentes, apresentando-se um Relatório mensal e um final após o término.

No 3º ano de formação, o estágio é chamado de Comunidade ou de Instituição e realiza-se com a duração de um semestre formativo, com periodicidade semanal de 3 (Três) dias e uma carga horária de 6 (Seis) horas por dia. Nesse período o estagiário habilita-se a elaborar e apresentar um Projecto de Estágio, anexando-se o respectivo Plano de Acção, resultante da escolha de uma temática, num determinado espaço de intervenção, apresentandose, no final de cada mês um relatório, conforme a estrutura aprovada pela instituição de ensino e, um após o término dos estágios.

O estágio do 4º e último ano de formação, denominado Estágio de Comunidade, realiza-se também, com a duração de um semestre formativo, com periodicidade de 4 (Quatro) dias semanais e uma carga horária de 6 (Seis) por dia. Trata-se do momento final da prática profissional do futuro Assistente Social, que se materializa a partir do Projecto de Estágio. Aos estudantes do 4º ano, na condição de finalistas é exigida, dentro das normas da instituição, a apresentação de um Projecto de Pesquisa que, elaborada com base numa temática relacionada com o campo de estágio, define a elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso, sob orientação do mesmo supervisor.

Para a orientação dos estagiários do 3º e 4º anos da formação, a preferência é dada aos especialistas da categoria profissional de Assistente Social, situação que muitas

vezes não acontece, reduzindo a qualidade formativa do futuro candidato ao exercício da profissão, gerando algumas incertezas e algum desespero no seu desempenho.

De modo geral, a carência de Assistentes Sociais na supervisão de estágios dos estudantes, tanto ao nível acadêmico, quanto ao campo de estágios resulta no fracasso da formação, na pouca qualidade e, no reconhecimento da profissão nas diferentes áreas ou sectores da vida social.

4 Considerações Finais.

A partir da aproximação com as duas realidades, percebemos que o estágio ocupa um lugar significativo na profissão e tem como objetivo o desenvolvimento de competências necessárias para o exercício profissional. Enquanto profissão de natureza interventiva, precedida pela investigação, é necessário problematizar e avançar na forma como o estágio supervisionado é compreendido como está sendo desenvolvido nas Unidades de Formação Acadêmicas (UFAs) em Serviço Social.

O contexto social que perpassa o capitalismo globalizado apresenta desafios e possibilidades para sua efetivação enquanto atividade curricular que tem significativa importância por preparar o estudante para o exercício profissional.

Apesar dos avanços do Serviço Social brasileiro, ainda verifica-se que apresenta muitos desafios para a efetivação conforme preconizado pelas Diretrizes Curriculares da ABEPSS pelas Unidades de Formação Acadêmicas- UFA's no sentido de qualificá-lo enquanto espaço de desenvolvimento da autonomia, da competência profissional e da articulação entre os sujeitos envolvidos no processo de supervisão – estagiário, supervisor de campo e acadêmico e entre unidade de ensino e campo de estágio – propiciando espaço de trocas e aprendizagem e de articulação entre ensino e formação profissional. Superando a dicotomia entre teoria e realidade ainda presente na profissão.

Assim como na realidade brasileira, percebemos a necessidade de refletir e debater sobre as particularidades do estágio supervisionado na realidade angolana. Acreditamos que este espaço de trocas e de aprendizado entre os dois países, permitirá a qualificação dessa atividade no processo formativo em Serviço Social.

REFERÊNCIAS

ABEPSS. Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social – ABEPSS. In: CRESS 9ª REGIÃO (Org.). **Legislação brasileira para o serviço social**: coletânea de leis, decretos, e regulamentos para a instrumentação da(o) assistente social. 3. ed. rev., atual., até dez. 2007. São Paulo, 2007.

ABRAMIDES, M. B. C. **O ensino do trabalho profissional**: o estágio na formação profissional. Palestra proferida pela Prof^o Maria Beatriz Costa Abramides – Vice Presidente da ABEPSS – Região Sul II – Gestão 2003-2004. Florianópolis, 2004. Disponível em: <http://d.yimg.com/kq/groups/14216906/896963811/name/Palestra+Prof+Bia+Abramides+Est%C3%A1gio.doc>. Acesso em: 4 out. 2019.

CFESS. **Resolução nº 15 de 13 de março de 2002**. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Serviço Social. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 mar. 2002. Disponível em: www.cfess.org.br/arquivos/legislacao_diretrizes_cursos.pdf. Acesso em: 04 out. 2019.

LEWGOY, A. M. B. **Supervisão de estágio em serviço social**: desafios para a formação e exercício profissional. São Paulo: Cortez, 2009.

MARX, K. **Manifesto do partido comunista /Karl Marx, Friedrich Engels**. Tradução de Sergio Tellaroli ; pós-fácio de Marshall Berman ; revisão técnica de Ricardo Musse. São Paulo :Penguin : Companhia das Letras, 2012.

PAULO NETTO, J. Transformações societárias e Serviço Social: notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, ano 17, n. 50, p. 87-132, abr. 1996.

PONTES, R. N. **Mediação e Serviço Social**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

OLIVEIRA, Cirlene A. H. S. **Formação Profissional em Serviço Social**: "velhos" e novos tempos, constantes desafios. Serviço Social e Realidade. Franca: UNESP. v 13, n. 2, 2004.

VASCONCELOS, I. R. **Estágio não-obrigatório na formação profissional dos(as) assistentes sociais**: trabalho preconizado ou processo didático-pedagógico? 2007. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007.